



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO INÁCIO DA CRUZ
Grândola

Avaliação interna da escola

2013/2014

Relatório

Relatores

Lília Mateus

Mário Sanches

Julho de 2014

Conteúdo

1. Introdução	3
2. Metodologia	4
3. Apresentação e discussão de resultados.....	5
4. Conclusões e recomendações.....	12
Apêndice 1.....	16
Apêndice 2.....	19
Apêndice 3.....	22

1. Introdução

Consoante o Relatório de Avaliação Interna da Escola 2011/2013¹, a equipa de autoavaliação constituída em 2012 elaborou o perfil de autoavaliação da escola (PAVE), que ficou preenchido da seguinte forma (Tabela 1):

Tabela 1
Perfil de autoavaliação da ESAIC

	++	+	-	--	▲	↔	▼
Resultados Escolares							
Resultados académicos		3	7			6	4
Desenvolvimento pessoal e social							
Saídas dos alunos		6	4				
Processos a nível da sala de aula							
O tempo como recurso de aprendizagem		4	5	1			
Qualidade da aprendizagem e do ensino		8	2			8	2
<i>Apoio às dificuldades de aprendizagem</i>		9	1				
Processos a nível de escola							
A escola como um local de aprendizagem							
A escola como um local social		7	2		2	6	1
A escola como um local profissional						5	5
O meio							
Escola e família	1	8	2		3	8	
Escola e comunidade	1	6	4			6	5
Escola e trabalho		1	4	5		8	2

Simbologia

++: Situação muito favorável
+ : Situação favorável
- : Situação pouco favorável
--: Situação muito desfavorável

▲:Verificou-se uma melhoria
↔:Não houve evolução
▼: A situação piorou

Após o preenchimento do PAVE, seguindo a orientação proposta pelo quadro de referência de autoavaliação utilizado², a equipa de avaliação escolheu, por consenso, o domínio *Qualidade da aprendizagem e do ensino*, que foi aprofundado no Relatório acima citado.

O segundo ciclo de avaliação interna (2013/2014) não contou com uma equipa de autoavaliação constituída e em funcionamento, tendo-se mantido os relatores do primeiro

¹ Cf. Mateus, L. & Sanches, M. (2013). *Avaliação interna da escola 2011/2013. Relatório*. Grândola: ESAIC.

² Proposto por Meuret, D., Schratz, D., Jakobsen L. & MacBeath, J. (2006). *A história de Serena: Viajando rumo a uma Escola melhor*. Porto: Edições Asa.

ciclo. Assim, considerando os dados do PAVE, o reconhecimento da importância intrínseca dos processos relacionados com a sala de aula e a articulação efetuada com a direção do Agrupamento, foi escolhido para aprofundamento durante este ciclo o domínio *Apoio às dificuldades de aprendizagem (ADA)*, que merecera uma apreciação globalmente favorável da equipa de autoavaliação.

2. Metodologia

Após alguma pesquisa bibliográfica³ sobre o conceito de *apoio às dificuldades de aprendizagem*, os relatores elaboraram o seguinte quadro de referência para a avaliação deste domínio (Tabela 2):

Tabela 2

Quadro de referência da autoavaliação da ESAIC – Domínio «Apoio às dificuldades de aprendizagem»

Domínio: Apoio às dificuldades de aprendizagem (ADA)	
Subdomínio	Indicador
1. Caracterização da situação educativa	1.1. Que instrumentos são utilizados para efetuar a caracterização da população escolar a abranger pelos ADA? 1.2. Que indicadores contêm esses instrumentos? 1.3. É efetuado o levantamento de necessidades de apoio a partir de documentação relativa ao ano anterior?
2. Identificação e gestão de recursos	2.1. A organização e gestão dos espaços da escola favorecem a implementação dos ADA? 2.2. A organização e gestão do tempo na escola mostram-se flexíveis, no respeito pelos ritmos de aprendizagem dos alunos e suas necessidades individuais? 2.3. Que critérios são utilizados para a escolha da equipa de professores responsável pelos ADA? 2.4. Os recursos materiais disponibilizados correspondem às necessidades diagnosticadas?
3. Planificação dos ADA	3.1. Como se definem e quais as modalidades de apoio escolhidas em função das dificuldades diagnosticadas? 3.2. É elaborado um planeamento anual específico para os ADA?
4. Operacionalização dos ADA	4.1. Quais são as modalidades de apoio disciplinar utilizadas e como funcionam? 4.2. Quais são as modalidades de apoio transdisciplinar utilizadas e como funcionam? 4.3. Como se faz a monitorização e o acompanhamento dos ADA?
5. Avaliação dos ADA	5.1. De que forma são avaliados os programas e os resultados dos ADA? 5.2. De que forma as eventuais sugestões e recomendações são consideradas na planificação do ano seguinte? 5.3. Que impacto tiveram os ADA no sucesso escolar dos alunos?

³ Kirkby, C. & Alaiz, V. (1995). *Apoios e Complementos Educativos. Teoria e Prática*. Lisboa: Texto Editores.

Os relatores optaram por efetuar um estudo de coorte, tendo escolhido os alunos do 7.º ano de escolaridade que, em 2010/2011, foram objeto de qualquer tipo de apoio educativo. Em seguida, acompanharam os alunos desta coorte que transitaram para o 8.º ano em 2011/2012, a que se juntaram outros alunos de 8.º ano entretanto retidos e objeto de apoios educativos. Por último, acompanharam os alunos da coorte do 8.º ano que transitaram ao 9.º ano, a que vieram reunir-se os alunos de 9.º ano entretanto retidos.

Como fontes de informação, selecionaram-se atas de conselho de turma e pautas de avaliação sumativa interna e externa referentes ao período das coortes em análise (2010/2013).

Foi utilizada uma abordagem mista, optando-se pela análise de conteúdo para as atas dos conselhos de turma e pela análise quantitativa para as pautas de avaliação sumativa. Como indicadores, escolheram-se os seguintes: o tipo de apoio, o acompanhamento efetuado, a avaliação do apoio e o balanço final da situação do aluno, por cada um dos momentos de avaliação.

Para a interpretação dos dados, foi confrontada a grelha de registo do levantamento dos dados (Apêndices 1, 2 e 3) com o quadro de referência, o que permitiu detetar o sucesso ou insucesso das medidas de apoio educativo aplicadas e propor algumas sugestões de melhoria.

3. Apresentação e discussão de resultados

A apresentação e discussão dos resultados é efetuada por cada um dos subdomínios do quadro de referência da Tabela 2.

Subdomínio 1 - Caracterização da situação educativa

Para efetuar a caracterização da população escolar abrangida pelos ADA até 2011/2012, a escola elaborou e utilizou três instrumentos, consoante a tipologia prevista pelo Despacho normativo n.º 50/2005, de 9 de novembro: planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento.

Os planos de recuperação e de acompanhamento são semelhantes, contendo os seguintes indicadores: principais dificuldades diagnosticadas por disciplina; modalidades/estratégias a desenvolver pelo professor; programas de tutoria com diagnóstico do aluno, atividades a

desenvolver pelo professor e respetivo calendário; calendarização de atividades de compensação, quando de caráter prolongado, ou de recuperação se tivessem caráter transitório; atividades de ensino específico de língua portuguesa para alunos estrangeiros; programa para Estudo Acompanhado; programa de ocupação de tempos livres em espaços específicos; compromissos a adotar pelo aluno e pelo encarregado de educação; e avaliação dos planos.

O plano de desenvolvimento contém os seguintes indicadores: perfil do aluno, destacando as suas características excecionais nos domínios da aprendizagem, motivação, criatividade e integração e outros; modalidades de apoio, experiências de aprendizagem e produtos a realizar; e avaliação do plano.

Estes planos foram substituídos pelo plano de atividades de acompanhamento pedagógico a partir de 2012/2013, de acordo com previsto no artigo 20º do Despacho Normativo n.º 24-A/2012, de 6 de dezembro. Este plano passou a revestir um caráter individual ou coletivo, pelo que a reformulação efetuada ao modelo da escola incluiu os seguintes indicadores: diagnóstico das dificuldades do aluno por disciplina e domínio de aprendizagem; medidas de promoção do sucesso escolar e respetivo calendário, que incluem programa de tutoria, apoio ao estudo, sala de estudo e medidas a aplicar dentro da sala de aula (grupos temporários de homogeneidade relativa ou coadjuvação) ou outras a definir em conselho de turma; compromissos a assumir pelo aluno e pelo encarregado de educação; identificação do grupo de alunos, no caso de plano coletivo; e avaliação do plano.

Os indicadores contidos nos planos de atividades de acompanhamento pedagógico ajustam-se ao disposto no Despacho normativo n.º 24-A/2012, de 6 de dezembro, faltando o indicador relativo ao acompanhamento de alunos de 3º ciclo que tenham obtido classificação inferior a 3 a Português e/ou a Matemática no ano escolar anterior. Por outro lado, considera-se adequada a presença de um campo para o diagnóstico global por disciplina, tendo em conta os critérios de avaliação em vigor na escola, bem como o campo para avaliação periódica e final do plano.

Até 2011/2012, o levantamento de necessidades de apoio no início de cada ano letivo era efetuado a partir dos planos de acompanhamento elaborados pelo conselho de turma no final do 3º período. A partir de 2012/2013, os planos de atividades de acompanhamento pedagógico podem ser elaborados em qualquer momento do ano letivo, sendo desejável que,

em relação a alunos que forem objeto de retenção, o conselho de turma do terceiro período elabore o respetivo plano de acompanhamento pedagógico individual para o ano letivo subsequente.

Subdomínio 2 - Identificação e gestão de recursos

A qualidade e a quantidade dos recursos físicos, disponíveis para os ADA, têm sido prejudicadas pela suspensão das obras de requalificação da escola, no âmbito da Parque-Escolar. Provavelmente, esta dificuldade de espaços físicos esteve na origem da afetação de uma sala de aula, designada sala de estudo, para a prestação dos apoios em regime obrigatório ou voluntário. Esta sala, que funcionou durante parte significativa do período em análise e sem dispor de quaisquer recursos didáticos específicos, funcionava nas tardes de segunda a sexta-feira, com exceção de quarta-feira, estando, em simultâneo, disponíveis para apoio professores de várias disciplinas. Além desta sala, outras atividades de apoio como as tutorias foram desenvolvidas, individualmente ou em pequeno grupo, na biblioteca ou noutra sala disponível. O centro de recursos da biblioteca escolar é o espaço físico que está melhor apetrechado com recursos pedagógicos necessários ao apoio.

Até 2012, o tempo para apoios educativos provinha do *tempo para atividades de apoio educativo e de enriquecimento ou complemento curricular*, resultante da redução da unidade temporal de 50 para 45 min e que, em média, atribuía uma a duas unidades semanais de 45 minutos para cada professor. A partir desta data, o tempo para apoios educativos passou a resultar de três fontes: um máximo de 100 minutos da componente letiva por professor, as horas da componente não letiva e o crédito horário atribuído à escola. De um modo geral, pode afirmar-se que o tempo disponível para apoio não se mostrou suficiente para a satisfação das necessidades.

As atividades de apoio funcionaram essencialmente fora do período letivo dos alunos. Dado que os professores na sala de estudo procuravam dar resposta às solicitações dos alunos, é possível afirmar que a aprendizagem se realizou em atenção às necessidades individuais. Contudo, nem todas as necessidades puderam ser satisfeitas por não estarem presentes professores de todas as disciplinas.

Por outro lado, o desenvolvimento da estratégia de apoio na tutoria e nos apoios de frequência obrigatória procurou conciliar a satisfação das necessidades individuais de

aprendizagem com um conjunto de saberes e competências previstos no plano de turma pelo respetivo conselho.

Os critérios utilizados para a escolha da equipa de professores responsável pelos ADA são sobretudo burocráticos, dependentes do estágio em que o professor se encontra na carreira docente ou da insuficiência de tempos letivos para completar a componente letiva.

Subdomínio 3 - Planificação dos ADA

Até ao ano letivo 2011/2012, as modalidades de apoio tiveram como base o previsto no Despacho normativo n.º 50/2005, de 9 de novembro, o qual, para os planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento dos alunos, identificava as seguintes:

- a. Pedagogia diferenciada na sala de aula;
- b. Programa de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno;
- c. Atividades de compensação em qualquer momento do ano letivo ou no início de um novo ciclo;
- d. Aulas de recuperação;
- e. Atividades de ensino específico da língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros;
- f. Atividades de enriquecimento em qualquer momento do ano letivo ou no início de um novo ciclo;
- g. Utilização específica da área curricular de Estudo Acompanhado, bem como adaptações programáticas das disciplinas em que o aluno tenha revelado especiais dificuldades ou insuficiências.

Entretanto, ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, seguiu-se a publicação do Despacho normativo n.º 24-A/2012, de 6 de dezembro, que revogou o Despacho normativo acima referido, definindo como medidas de promoção do sucesso escolar, através de planos de acompanhamento pedagógico orientados para a turma ou individualizados, as seguintes:

- a. Modalidades de apoio ao estudo;
- b. Constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa;
- c. Coadjuvação em sala de aula;

- d. Adoção de percursos curriculares alternativos e programas integrados de educação e formação;
- e. Encaminhamento para percurso profissional;
- f. Acompanhamento de alunos com baixo aproveitamento a Português e Matemática.

A planificação anual dos ADA foi integrada, ao longo dos três anos, no plano anual de atividades da escola.

Subdomínio 4 - Operacionalização dos ADA

Até 2011/2012 foram implementados planos de recuperação e de acompanhamento, enquanto, a partir de 2012/2013, se implementaram planos de atividades de acompanhamento pedagógico, distribuindo-se os alunos apoiados do seguinte modo (Tabela 3):

Tabela 3
Alunos apoiados (2010-2013)

Ano letivo	Alunos apoiados								
	Total	Por modalidade de apoio							
		PR	PA	PD	TUT	APA	PAAP	SE	PEI
2010/2011	23	20	2	-	-	1	-	-	-
2011/2012	17	14	-	-	-	2	-	-	1
2012/2013	20	-	-	-	3	-	15	2	-
Total	60	34	2	-	3	3	15	2	1

LEGENDA

PR - Plano de recuperação; PA - Plano de acompanhamento; PD - Plano de desenvolvimento; TUT-Tutoria; APA - Apoio pedagógico acrescido; PAAP – Plano de atividades de acompanhamento pedagógico; SE- Sala de estudo; PEI- Programa Educativo Individual.

Os planos de recuperação, de acompanhamento e os planos de atividades de acompanhamento pedagógico são concebidos e implementados para disciplinas específicas em que o aluno apresenta dificuldades, enquanto a tutoria e a sala de estudo têm um carácter multidisciplinar. O apoio pedagógico acrescido tem também um carácter disciplinar, orientado

sobretudo para a resolução de dificuldades de aprendizagem em Português e Matemática. Ao longo dos 3 anos não foi implementado qualquer plano de desenvolvimento.

A monitorização e o acompanhamento dos ADA foram sempre efetuados em reuniões de conselho de turma, em regra em cinco momentos ao longo do ano letivo. Assim, em setembro, era efetuado o levantamento inicial da situação dos alunos e definidas medidas para agir sobre dificuldades diagnosticadas no ano letivo anterior. Em outubro, consolidava-se o diagnóstico realizado em setembro e afinavam-se as medidas inicialmente preconizadas. Em dezembro, além do balanço e possível reajustamento da aplicação das medidas implementadas em setembro e outubro, eram elaborados novos planos tendo em conta os resultados da avaliação sumativa do primeiro período letivo.

Em 2010/2011 e 2011/2012, realizaram-se reuniões intercalares de conselho de turma durante o segundo período, onde foi feito o balanço da aplicação das medidas e a avaliação da assiduidade dos alunos. Nas reuniões de conselhos de turma de avaliação do segundo período, efetuou-se sempre o ajustamento dos planos em função da avaliação efetuada pelos professores. Finalmente, nas reuniões de conselho de turma do terceiro período, foi feita a avaliação final de todas as medidas de apoio implementadas e, para os alunos que ficaram retidos, foram elaborados planos de acompanhamento em 2010/2011 e 2011/2012.

Durante o período em estudo, foi ainda apoiado um aluno com necessidades educativas especiais, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 6 janeiro.

Subdomínio 5 - Avaliação dos Apoios e Complementos educativos

A percentagem de alunos em relação ao total de alunos inscritos no respetivo ano de escolaridade que, ao longo dos três anos em estudo, foi objeto de medidas de apoio educativo revelou-se bastante homogénea, variando entre 55% (em 2011/2012) e 56% (nos anos de 2010/2011 e 2012/2013) (Figura 1). Estes dados podem significar que há uma percentagem elevada de alunos que tem dificuldades de aprendizagem e que estas se vão reproduzindo no tempo. Por outro lado, os dados também podem evidenciar que a escola se mostra atenta a essas dificuldades, faz um levantamento bastante exaustivo dos alunos e procura, através dos apoios educativos, minimizar aquelas dificuldades.

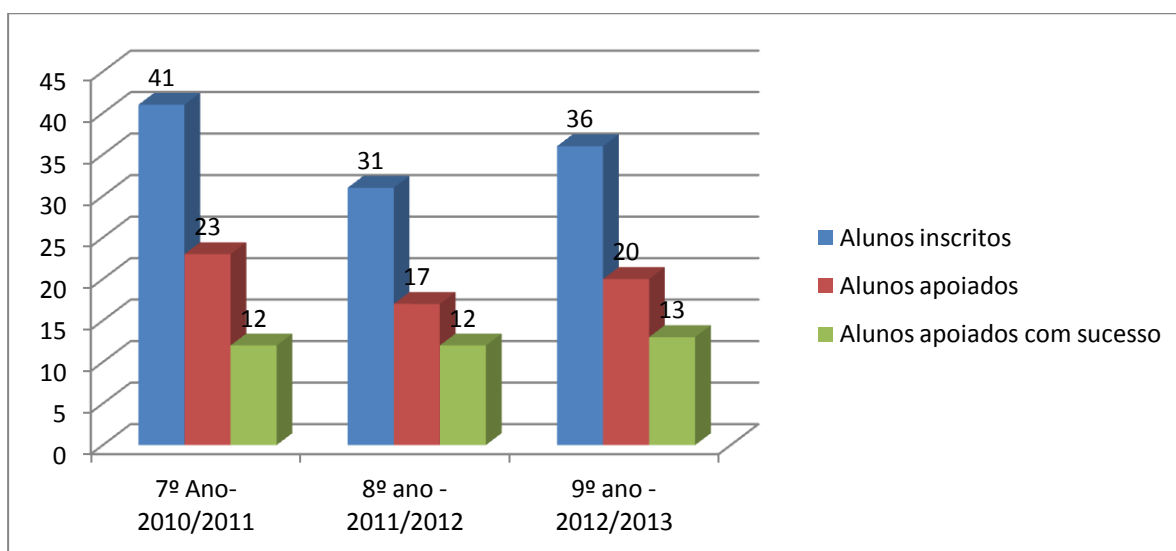


Figura 1 - Sucesso escolar dos alunos apoiados

O sucesso escolar dos alunos que foram objeto de apoio educativo oscilou entre 52% em 2010/2011 e 71% em 2011/2012, tendo sido de 65% em 2012/2013. Releva-se o facto de a taxa de sucesso dos alunos apoiados ter sido sempre superior a 50%. A percentagem mais reduzida de sucesso escolar de alunos apoiados registou-se no 7º ano, em 2010/2011, podendo estar relacionada com o facto de os alunos neste início de ciclo passarem a frequentar um estabelecimento de ensino diferente, já que eram provenientes da Escola Básica D. Jorge de Lencastre.

Relativamente à coorte de alunos apoiados em 2010/2011, depois de uma taxa de sucesso de 52% no 7º ano de escolaridade, registou-se uma taxa de sucesso de 50% no 8º ano e de 83% no 9º ano (Figura 2). O conjunto de alunos inicialmente apoiados no 7.º ano, em 2010/2011, que concluiu o 9º ano de escolaridade no ano de referência foi apenas de 22%.

Como se verifica, as taxas de sucesso escolar dos alunos apoiados são especialmente baixas no 7º e no 8º anos, onde se situam em torno dos 50%, o que evidencia alguma falta de eficácia das medidas de apoio implementadas.

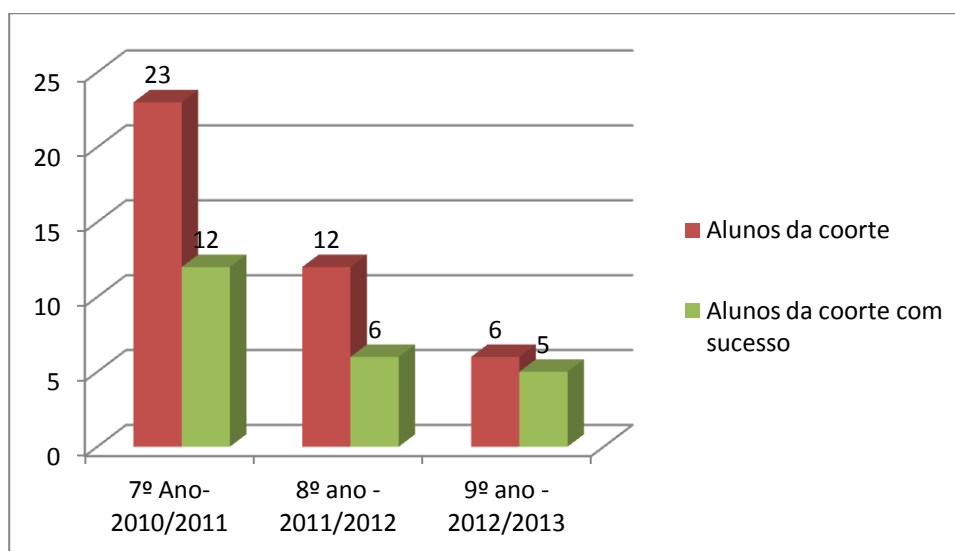


Figura 2 - Sucesso escolar dos alunos da coorte

Relativamente aos fatores que explicam esta eficácia relativa dos apoios educativos, no ano letivo de 2010/2011, aquando da avaliação final dos planos, nas atas de um conselho de turma não foram encontradas evidências dessa avaliação, enquanto na outra turma existe uma referência genérica de natureza qualitativa. Em 2011/2012 e 2012/2013, todos os planos foram objeto de uma avaliação global de natureza qualitativa (satisfatório/insatisfatório), além de ter sido apreciado o desempenho do aluno, a assiduidade ao apoio e ao empenho manifestado na realização das atividades.

No caso de alunos que não reuniram condições de transição, os conselhos de turma elaboraram planos de acompanhamento para o ano seguinte.

4. Conclusões e recomendações

Os professores mostraram estar atentos às dificuldades de aprendizagem dos alunos, concedendo-lhes apoios, em geral sob a forma de planos, quando estavam reunidas as condições legais para a sua atribuição. Os alunos a quem foram concedidos os apoios nem sempre se revelaram assíduos e empenhados.

As medidas de apoio implementadas foram avaliadas e ajustadas nas reuniões de conselho de turma, sendo, em geral, retirados os apoios aos alunos que deles não estavam a usufruir.

A percentagem de alunos da coorte apoiados em cada ano foi relativamente constante ao longo dos três anos, tendo quase 50% do universo em estudo beneficiado de, pelo menos, uma medida de apoio. O sucesso dos alunos apoiados foi moderado, cerca de 50% no 7º e no 8º ano, aumentando para 83% no ano terminal do ciclo.

Ainda relativamente à coorte de alunos em estudo, não é possível fazer uma comparação sobre o impacto das modalidades de apoio a que foram sujeitos ao longo dos três anos, pois as alterações legislativas ocorridas em 2012 vieram modificar o quadro de referência nesta matéria.

Por outro lado, pode constatar-se que os apoios foram prestados sempre em horário extra letivo, acrescentando ao tempo de permanência dos alunos na escola.

A sala de estudo funcionou em atenção às necessidades individuais dos alunos que a frequentaram, tanto em regime obrigatório como em regime voluntário. No entanto, não deu resposta a todas essas necessidades por não fazerem parte da bolsa professores de todas as áreas/grupos. Aliás, o modelo de funcionamento da sala de estudo pode ser repensado em torno do seguinte binómio: integrar ou separar alunos do 3ºCEB e do ensino secundário? A decisão pode resultar da ponderação de dois fatores: por um lado, a frequência dos alunos do 3º ciclo é, geralmente, em regime obrigatório, enquanto os alunos do ensino secundário frequentam a sala de estudo em regime voluntário; por outro, no 3º ciclo, deve privilegiar-se o reforço da aprendizagem de competências básicas, enquanto no ensino secundário os conteúdos disciplinares assumem um carácter dominante.

Mesmo no plano internacional, apesar de as políticas de apoio e reforço educativo terem estado em vigor nos últimos 50 anos, não existe muita evidência empírica relativamente à sua eficácia⁴. No entanto, a evidência disponível sugere que têm impacto negativo quer as medidas de diferenciação curricular dos alunos numa idade precoce quer as medidas de segregação e isolamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, enquanto, no plano inverso, os países que optam por políticas de integração obtêm melhores resultados em alunos com baixo rendimento escolar.

⁴ Pedró, F. (2012). Políticas públicas sobre apoyo e refuerzo educativo: evidencias internacionales. *Revista de Educación*, número extraordinário, 22-45. Disponível em <http://www.mecd.gob.es/dctm/revista-de-educacion/numeros-completos/re2012reducido.pdf?documentId=0901e72b8142a5e0>.

Neste sentido, considerando alguma investigação comparativa realizada no plano internacional⁵ e os dados apresentados a propósito da implementação do apoio educativo na ESAIC entre 2010/2013, recomenda-se:

- i) A assunção, em sede de Projeto Educativo, do princípio segundo o qual os apoios educativos englobam um conjunto diversificado de ações realizadas na escola ou na sala de aula, orientadas no sentido de conseguir que todos os alunos, em especial aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem e, por isso, estejam em risco de retenção, possam adquirir as competências fundamentais para o ano/nível em que se encontram e, conseqüentemente, ter sucesso escolar;
- ii) A criação de um dispositivo de deteção, o mais precoce possível, dos alunos com dificuldades de aprendizagem, a fim de serem tomadas as medidas adequadas, antes mesmo que os problemas se revelem;
- iii) Reforço da tutoria a alunos com dificuldades concretas de aprendizagem, de integração na escola ou com problemas individuais, orientada segundo uma perspectiva de trabalho individualizado ou em pequeno grupo;
- iv) Estímulo à implicação das famílias e de outros atores da comunidade, com o objetivo de ajudarem alunos com dificuldades e identificarem, em conjunto com a escola e os professores, soluções que facilitem o acesso a recursos locais;
- v) Apoio a professores que trabalhem com alunos, no sentido de, nos limites que os constrangimentos do ensino de classe impõem, adaptarem o ensino às necessidades de cada aluno, reforçando metodologias de aprendizagem orientadas para a individualização e o apoio direto a alunos com dificuldades de aprendizagem e em situação de risco;
- vi) Focalização dos apoios no desenvolvimento das competências básicas como a escrita, a leitura, a interpretação ou o cálculo e não nos défices de aprendizagem revelados pelo aluno, numa perspectiva inclusiva;

⁵ Rodriguez, H., Ríos, O. & Racionero, S. (2012). Reconfiguración de la educación compensatória en base a las evidencias científicas. *Revista de Educación*, número extraordinário, 67-87. Disponível em <http://www.mecd.gob.es/dctm/revista-de-educacion/articulosre2012/re201203.pdf?documentId=0901e72b81426f60>.

- vii) Realização, no final de cada período e no final de cada ano escolar, de uma avaliação da sala de estudo, que inclua não apenas a assiduidade dos alunos e as disciplinas frequentadas, mas também o cruzamento desses dados com os resultados escolares dos alunos a fim de averiguar da eficácia da medida e adotar estratégias de melhoria;
- viii) Elaboração, na reunião de avaliação do 3º período, de plano de acompanhamento pedagógico individual ou coletivo para o ano subsequente, para alunos que forem objeto de retenção ou que tenham classificação inferior a três em Português e/ou Matemática;
- ix) Afetação à sala de estudo de professores, senão de todas as áreas curriculares, pelo menos daquelas que possam desenvolver no aluno competências básicas e transversais;
- x) Finalmente, elaboração de um quadro de referência para a implementação de apoios educativos ao nível do Agrupamento de Escolas, de acordo com o previsto na alínea g) do artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Os relatores,

Lília Mateus

Mário Sanches

Apêndice 1

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO INÁCIO DA CRUZ
AVALIAÇÃO DOS APOIOS EDUCATIVOS – COORTE DE 2010/2011 (7º ANO)

T.	Nº	SITUAÇÃO INICIAL (26/10 e 28/10)	1º BALANÇO (21/12)	2º BALANÇO (16/02)	3º BALANÇO (11/04)	4º BALANÇO (20/06 e 24/06)	BALANÇO 7º ANO
7A	1	Acompanhamento psicológico	Sem referências	Plano de recuperação (4 disc.)	Perde a tutoria por falta de assiduidade	Sem referência à avaliação do PR	Transitou ao 8º com níveis inferiores a 3; elaborado plano de transição+tutoria
7A	2	-	Plano de recuperação (7 disc.)	Não houve melhoria no comportamento e aproveitamento, nem realizaram as medidas	Perde a tutoria por falta de assiduidade	Sem referência à avaliação do PR	Retido no 7º por falta de assiduidade; elaborado plano de acompanhamento
7A	4	Plano de acompanhamento implementado	+ 3 Disciplinas	Não houve melhoria no comportamento e aproveitamento, nem realizaram as medidas	Sem referência	Sem referência à avaliação do PA	Retido no 7º por défice de aprendizagem; elaborado plano de acompanhamento
7A	6	-	Plano de recuperação (8 disc.) +tutoria	Não houve melhoria no comportamento e aproveitamento, nem realizaram as medidas. Tutoria – 1 sessão	Sem referência	Sem referência à avaliação do PR	Transitou ao 8º com níveis inferiores a 3
7A	7	-	-	Plano de recuperação (3 disc.)	Sem referência	Sem referência à avaliação do PR	Transitou ao 8º com níveis inferiores a 3
7A	8	-	-	-	Plano de recuperação (4 disc.+3ACND)	Sem referência à avaliação do PR	Transitou ao 8º com níveis inferiores a 3
7A	16	-	Plano de recuperação (3 disc.)	Melhoria de aproveitamento (2d)	Sem referência	Sem referência à avaliação do PR	Transitou ao 8º com níveis inferiores a 3
7A	17	Plano de acompanhamento implementado+ tutoria não implementada	Plano de recuperação (todas as disciplinas)	Não houve melhoria no comportamento e aproveitamento, nem realizaram as medidas Tutoria – 1 sessão	Perde a tutoria por falta de assiduidade	Sem referência à avaliação do PR	Retido no 7º por falta de assiduidade; elaborado plano de acompanhamento
7A	18				Frequentou APA (Port) com assiduidade e empenho	-	Transitou ao 8º com níveis inferiores a 3
7A	19	Tutoria – Nunca compareceu	Plano de recuperação (8 disc.)	Não houve melhoria no comportamento e	Sem referência	Sem referência à avaliação do PR	Retido no 7º por falta de assiduidade; elaborado

				aproveitamento, nem realizaram as medidas Tutoria – metade das sessões Prop. – acomp. psicoló			plano de acompanhamento
7A	21	-	Plano de recuperação (4 disc.)+ APA (Port)	Melhoria de aproveitamento (1d)	Frequentou APA (Port) com assiduidade e empenho; propõe +45m	Sem referência à avaliação do PR	Transitou ao 8º com níveis inferiores a 3; elaborado plano de transição+tutoria+APA (Port)
7B	1	-	Plano de recuperação (5 disc.) +APA (Port)	Plano de recuperação (+4 disc.)	Referência genérica ao PR Frequentou APA (Port) com assiduidade e empenho, propõe +45m	Referência genérica à avaliação do PR	Retido no 7º por déficit de aprendizagem; elaborado plano de acompanhamento+APA(Port)
7B	2	Plano de acompanhamento + Tutoria Sem referências	Falta de assiduidade	-	-		Transitou ao 8º com níveis inferiores a 3
7B	4	-	-	Plano de recuperação (4 disc.)	Referência genérica ao PR	Referência genérica à avaliação do PR	Transitou ao 8º com níveis inferiores a 3
7B	5	-	-	Plano de recuperação (5 disc.)	Referência genérica ao PR	Referência genérica à avaliação do PR	Transitou ao 8º com níveis inferiores a 3
7B	7	-	Plano de recuperação (7 disc.) +APA (Port)	Plano de recuperação (+1 disc.)	Referência genérica ao PR Frequentou APA (Port) em 2 sessões, propondo a cessação	Referência genérica à avaliação do PR	Retido no 7º por déficit de aprendizagem; elaborado plano de acompanhamento+ APA(Port)
7B	8	-	Plano de recuperação (3 disc.)	Plano de recuperação (+3 disc.)	Referência genérica ao PR	Referência genérica à avaliação do PR	Transitou ao 8º com níveis inferiores a 3
7B	9	-	Plano de recuperação (6 disc.) +APA (Port)	Plano de recuperação (+4 disc.)	Referência genérica ao PR Frequentou APA (Port) com assiduidade e empenho, propõe +45m	Referência genérica à avaliação do PR	Retido no 7º por déficit de aprendizagem; elaborado plano de acompanhamento+ APA(Port)
7B	10	-	APA (Port)	Plano de recuperação (5 disc.)	Referência genérica ao PR Frequentou APA (Port)	Referência genérica à avaliação do PR	Transitou ao 8º com níveis inferiores a 3;

					com pouca assiduidade e empenho, propõe +45m		elaborado plano de transição+tutoria
7B	12	-	Plano de recuperação (9 disc.) +APA (Port)	Sem referência	Referência genérica ao PR Nunca compareceu a APA (Port), propondo a cessação	Referência genérica à avaliação do PR	Retido no 7º por déficit de aprendizagem; elaborado plano de acompanhamento+ APA(Port)
7B	16	-	Plano de recuperação (4 disc.) +APA (Port)	Plano de recuperação (+3 disc.)	Referência genérica ao PR Frequentou APA (Port) com pouca assiduidade e empenho, propondo a cessação	Referência genérica à avaliação do PR	Retido no 7º por déficit de aprendizagem; elaborado plano de acompanhamento
7B	20	-	Plano de recuperação (5 disc.) +APA (Port)	Plano de recuperação (+2 disc.)	Referência genérica ao PR Frequentou APA (Port) com pouca assiduidade e empenho, propõe +45m	Referência genérica à avaliação do PR	Transitou ao 8º com níveis inferiores a 3; proposto para NEE; elaborado plano de transição+tutoria
7B	21	-	APA (Port)	Sem referência	Plano de recuperação (s/refª a disc.) Frequentou 1 sessão APA (Port), propõe +45m	Referência genérica à avaliação do PR	Transitou ao 8º com níveis inferiores a 3
7B	22	-	-	-	Perde a tutoria por falta de assiduidade	Referência genérica à avaliação do PR	Transitou ao 8º com níveis inferiores a 3

Apêndice 2

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO INÁCIO DA CRUZ

AValiação dos Apoios Educativos – COORTE DE 2011/2012 (8º ANO)

T.	Nº	SITUAÇÃO INICIAL (12/09 e 13/09)	1º BALANÇO (26/10 e 27/10)	2º BALANÇO (19/12)	3º BALANÇO (08/02 e 15/02)	4º BALANÇO (26/03)	5º BALANÇO (20/06 e 19/06)	BALANÇO 8º ANO
8A	1	Transferida						
8A	2			Plano de recuperação+Tutoria	Balanço pouco satisfatório	Balanço muito satisfatório+Continuação da tutoria apesar da falta de assiduidade	Plano de recuperação satisfatório+pouca assiduidade à tutoria	Transitou ao 9º sem níveis inferiores a 3
8A	3	Elaborado plano de transição (pt)+ APA (Mat)	Em implementação	Pt substituído por plano de recuperação+Tutoria		Balanço satisfatório+Pouco interesse na tutoria, mas continua+Cessa APA	Plano de recuperação insatisfatório+PIT por falta de assiduidade+Possibilidade de retenção com 8 negativas+pouca assiduidade à tutoria	Retido no 8º com oito níveis inferiores a 3; elaborado plano de acompanhamento
8A								
8A	5			Plano de recuperação	Balanço satisfatório	Balanço satisfatório	Plano de recuperação satisfatório	Transitou ao 9º com dois níveis inferiores a 3
8A	6			Plano de recuperação	Balanço satisfatório	Balanço satisfatório+APA(Pt)	Plano de recuperação satisfatório+empenho a APA(Pt e Mt)	Transitou ao 9º com um nível inferior a 3
8A	9			APA(EF).				
8A	11			Plano de recuperação+APA(Port+Mat).	Balanço pouco satisfatório	Balanço pouco satisfatório+continua APA	Plano de recuperação insatisfatório+Possibilidade de retenção com 6 negativas+empenho a APA(Pt e Mt)	Retido no 8º com seis níveis inferiores a 3; elaborado plano de acompanhamento
8A	12			APA(Port).			Empenho a APA(Pt)	Transitou ao 9º sem níveis inferiores a 3

8A	14				Plano de recuperação	Balanço muito satisfatório	Plano de recuperação satisfatório	Transitou ao 9º com um nível inferior a 3
8A	15			Plano de recuperação	Balanço pouco satisfatório	Balanço pouco satisfatório	Plano de recuperação insatisfatório+Possibilidade de retenção com 4 negativas	Retido no 8º com quatro níveis inferiores a 3; elaborado plano de acompanhamento
8A	16			APA(Port).		Plano de recuperação (3d)+continua APA	Plano de recuperação satisfatório+empenho a APA(Pt)	Transitou ao 9º sem níveis inferiores a 3
8A	18	Elaborado plano de transição+tutoria+APA (Port e Mat)	Em implementação	Pt substituído por plano de recuperação. Pouco empenho em APA(Port)+Tutoria.	Balanço pouco satisfatório+APA(Esp)	Balanço pouco satisfatório+continua APA	Plano de recuperação insatisfatório+Possibilidade de retenção com 7 negativas+empenho a APA(Pt)+pouca assiduidade à tutoria	Retido no 8º com sete níveis inferiores a 3; elaborado plano de acompanhamento
8B	2							
8B	3			Plano de recuperação APA (Mt)	Balanço pouco satisfatório	Balanço pouco satisfatório+continua APA	Plano de recuperação satisfatório+empenho em APA (Mt)	Transitou ao 9º com dois níveis inferiores a 3
8B	4			Plano de recuperação+APA (Pt+Mt)	Balanço pouco satisfatório+Tutoria	Balanço pouco satisfatório+continua APA e tutoria	Plano de recuperação insatisfatório+Possibilidade de retenção com 6 negativas+pouco empenho a APA(Mt) e empenho a PT+ pouca assiduidade à tutoria	Retido no 8º com seis níveis inferiores a 3; elaborado plano de acompanhamento
8B	5			Plano de recuperação	Balanço pouco satisfatório	Balanço pouco satisfatório	Plano de recuperação satisfatório	Transitou ao 9º com um nível inferior a 3
8B	6			Plano de recuperação APA	Balanço satisfatório	Balanço satisfatório+continua APA	Plano de recuperação	Transitou ao 9º sem níveis inferiores a 3

				(Pt+Mt)			satisfatório+ empenho em APA (Mt e Pt)	
8B	7	Elaborado plano de transição+tutoria+ APA (Port)		Pt substituído por plano de recuperação+tutoria	Balanço pouco satisfatório+balanço positivo da tutoria	Balanço pouco satisfatório+ continua APA e tutoria	Plano de recuperação satisfatório+assiduidade à tutoria+ empenho a APA(Pt)	Transitou ao 9º com dois níveis inferiores a 3
8B	14	Integrado em NEE (app, adequação curricular e de avaliação, ai a Port); elaborado plano de transição+tutoria	Em implementação	Avaliado. Em implementação+tutoria	Balanço positivo da tutoria	PEI avaliado, apoio pers. Esp+continua APA e tutoria	PEI avaliado+ assiduidade à tutoria	Transitou ao 9º com dois níveis inferiores a 3
8B								

Apêndice 3

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO INÁCIO DA CRUZ

AVALIAÇÃO DOS APOIOS EDUCATIVOS – COORTE DE 2012/2013 (9º ANO)

T.	Nº	SITUAÇÃO INICIAL (12/09)	1º BALANÇO (24/10 e 5/11)	2º BALANÇO (17/12 e 18/12)	3º BALANÇO (18/03 e 19/03)	4º BALANÇO (28/06 e 26/06)	BALANÇO 9º ANO	RESULTADO FINAL
9A	1	-	-	-	-	-	-	Aprovada sem níveis inferiores a 3
9A	2	Plano de acompanhamento	Em implementação	Plano de acompanhamento pedagógico individual	Plano em desenvolvimento, com ligeira melhoria	Plano de acompanhamento satisfatório	Admitida a exame de 9º com dois níveis inferiores a 3	Não Aprovada (três níveis inferiores a 3)
9A	4	Plano de acompanhamento	Em implementação	Plano de acompanhamento pedagógico individual (sala de estudo Pt e Mt+tutoria	Plano em desenvolvimento com ligeira melhoria; falta de assiduidade na sala de estudo e tutoria	Plano de acompanhamento satisfatório; falta de assiduidade na sala de estudo (Pt, Mt) e tutoria	Admitida a exame de 9º com dois níveis inferiores a 3	Aprovada (com dois níveis inferiores a 3)
9A	5	APA(Mat)		Assiduidade e empenho em APA	Assiduidade e empenho em APA	Assiduidade e empenho em APA	Admitida a exame de 9º com um nível inferior a 3	Aprovada (com um nível inferior a 3)
9A	6	APA(Mat)		Plano de acompanhamento pedagógico de turma (sala de estudo Pt e Mt); pouca assiduidade em APA	Plano em desenvolvimento, com melhoria; falta de assiduidade na sala de estudo e em APA	Plano de acompanhamento satisfatório; falta de assiduidade na sala de estudo (Pt) e APA (MT)	Admitido a exame de 9º com um nível inferior a 3	Aprovado (com um nível inferior a 3)
9A	10	Plano de acompanhamento	Em implementação	Plano de acompanhamento pedagógico de turma (sala de estudo Pt e Mt	Plano em desenvolvimento com ligeira melhoria; falta de assiduidade na sala de estudo	Plano de acompanhamento não satisfatório; falta de assiduidade na sala de estudo (Mt)	Retido no 9º com cinco níveis inferiores a 3	-
9A	12	APA(Pt)		Assiduidade e empenho em APA; sala de estudo	Assiduidade e empenho em APA; assiduidade na sala de estudo	Falta de assiduidade na sala de estudo (Mt) e APA (Pt)	Admitida a exame de 9º sem níveis inferiores a 3	Aprovada (sem níveis inferiores a 3)
9A	14			Sala de estudo	Assiduidade na sala de estudo	Assiduidade e empenho na sala de estudo (Mt)	Admitido a exame de 9º sem níveis inferiores a 3	Aprovado (sem níveis inferiores a 3)

9A	15			Plano de acompanhamento pedagógico de turma (sala de estudo Pt, Mt, Fq)	Plano em desenvolvimento, com melhoria; assiduidade e empenho na sala de estudo de Pt e moderada em Mat	Plano de acompanhamento satisfatório; falta de assiduidade na sala de estudo (Pt, Mt)	Admitida a exame de 9º sem níveis inferiores a 3	Aprovada (sem níveis inferiores a 3)
9A	16	APA(Pt)		Assiduidade e empenho em APA	Assiduidade e empenho em APA	Assiduidade e empenho em APA	Admitido a exame de 9º com um nível inferior a 3	Aprovado (com um nível inferior a 3)
9A	18	Plano de acompanhamento	Em implementação	Plano de acompanhamento pedagógico de turma (sala de estudo Pt, Mt, Fq)	Plano em desenvolvimento com ligeira melhoria0; assiduidade e empenho na sala de estudo de Pt e moderada em Mat	Plano de acompanhamento satisfatório; assiduidade e empenho na sala de estudo (Pt, Mt)	Admitida a exame de 9º com um nível inferior a 3	Aprovada (com dois níveis inferiores a 3)
9B	3	Plano de acompanhamento	Em implementação	Plano de acompanhamento pedagógico de turma (ai em sala de aula)	Plano de acompanhamento pouco satisfatório;	Plano de acompanhamento não satisfatório;	Retido no 9º com seis níveis inferiores a 3	Retido no 9º com seis níveis inferiores a 3
9B	4	APA (Mt)		Plano de acompanhamento pedagógico de par (sala de estudo a Pt, Mt e Fq+treino EF	Plano de acompanhamento pouco satisfatório; boa assiduidade e empenho na sala de estudo de PT; falta de assiduidade a APA (Mt), mas empenho; assiduidade a APA (Fq),	Plano de acompanhamento satisfatório; assiduidade e empenho na sala de estudo (Pt); sem assiduidade em APA (Mt)	Admitida a exame de 9º com dois níveis inferiores a 3	Aprovada (com dois níveis inferiores a 3)
9B	5			Plano de acompanhamento pedagógico de par (sala de estudo a Pt, Mt e Fq	Plano de acompanhamento pouco satisfatório; assiduidade regular e pouco empenho na sala de estudo (Pt); sala de estudo (Mt) com interesse, mas	Plano de acompanhamento satisfatório; pouca assiduidade e empenho na sala de estudo (Pt) e sem assiduidade na de Mt	Admitida a exame de 9º com um nível inferior a 3	Aprovado (com um nível inferior a 3)

					pouco assídua; assiduidade a APA (Fq)			
9B	6	APA (Pt+Mt)		Plano de acompanhamento pedagógico de turma (sala de estudo em Fq+APA a Pt e Mt+ ai)	Plano de acompanhamento pouco satisfatório; APA(Pt) pouco empenho; falta de assiduidade a APA(Mt); assiduidade a APA (Fq)	Plano de acompanhamento não satisfatório; pouca assiduidade e empenho na sala de estudo (Pt, Fq); pouca assiduidade e algum empenho em APA (Pt); sem assiduidade em APA (Mt)	Retido no 9º com seis níveis inferiores a 3	-
9B	7	Plano de acompanhamento	Em implementação	Plano de acompanhamento pedagógico de par (sala de estudo e ai a Pt e Mt+ai em sala de aula)	Plano de acompanhamento pouco satisfatório; falta de assiduidade na sala de estudo (Pt, Mt)	Plano de acompanhamento não satisfatório; sem assiduidade na sala de estudo (Pt, Mt)	Retido no 9º por falta de assiduidade	-
9B	8	APA (Pt+Mt)		Plano de acompanhamento pedagógico de turma (APA a Pt e Mt+Tutoria)	Plano de acompanhamento pouco satisfatório; APA(Pt, Mt) e sala de estudo sem assiduidade	Plano de acompanhamento não satisfatório; sem assiduidade na sala de estudo (Pt, Mt) e APA (Pt)	Retido no 9º com cinco níveis inferiores a 3	-
9B	9	Plano de acompanhamento	Em implementação	-	-	Sem assiduidade na sala de estudo (Mt)	Admitido a exame de 9º com dois níveis inferiores a 3	Aprovado (com dois níveis inferiores a 3)
9B	15	Plano de acompanhamento	Em implementação	Plano de acompanhamento pedagógico de par(sala de estudo e ai a Pt e Mt+ ai em sala de aula)	Plano de acompanhamento pouco satisfatório; falta de assiduidade na sala de estudo (Pt, Mt)	Plano de acompanhamento satisfatório; sem assiduidade na sala de estudo (Pt, Mt) e pouca em Fq	Admitida a exame de 9º com dois níveis inferiores a 3	Aprovada (com dois níveis inferiores a 3)
9B	17	PEI (app, adequação curricular e de avaliação, ap aula, ai a Port); tutoria	Em implementação	Plano de acompanhamento pedagógico de turma	Plano de acompanhamento pouco satisfatório; falta de assiduidade na sala de estudo (Mt); sem	Sem assiduidade na sala de estudo (Pt, Mt); rejeitou tutoria	Retido no 9º com cinco níveis inferiores a 3	-

					assiduidade à tutoria			
9B	18	Plano de acompanhamento	Em implementação	Plano de acompanhamento pedagógico de turma (Sala de estudo Pt, Mt e Fq+ai+tutoria)	Plano de acompanhamento pouco satisfatório; falta de assiduidade na sala de estudo (Pt,Mt)	Plano de acompanhamento não satisfatório; sem assiduidade na sala de estudo (Pt, Mt)	Retido no 9º com quatro níveis inferiores a 3	-